

Constituinte sem povo não cria nada de novo. Este é o slogan que o PT utilizará na campanha de mobilização popular para pressionar a Assembléia Nacional Constituinte, que pretende deflagrar juntamente com o PCB, PC do B, PSB, setores do PMDB e do PDT, além de entidades representativas da sociedade civil, tais como a CNBB, ABI, CUT, CGT e UNE.

Na entrevista que concedeu ontem de manhã na sede do partido, na Vila Clementino, o secretário-geral do PT, deputado federal Olívio Dutra (RS), discorreu durante quase uma hora sobre essa campanha, que será discutida hoje, em Brasília, durante uma reunião da Executiva Nacional com a bancada federal petista. A reunião foi convocada com o objetivo de definir a estratégia

PT Uma campanha para articular a esquerda e pressionar

e as táticas que nortearão a atuação do partido na Constituinte.

O eixo básico da estratégia petista, explicou Olívio Dutra, será "a articulação das forças progressistas e de esquerda dentro e fora da Constituinte". Ele assegurou que o PT "não tem interesse nem ânimo de hegemonizar essas articulações". De acordo com a proposta do PT, a frente suprapartidária seria organizada com base em comitês pró-Constituinte formados por categorias profissionais, por sua vez aglutinados em tor-

no de conselhos municipais.

Com essa mobilização, o PT pretende compensar a posição minoritária das "forças progressistas e de esquerda" na Constituinte, acrescentou Olívio Dutra: "Nenhum ato coletivo, neste momento do País, pode ser desligado da Constituinte.

Na reunião de hoje em Brasília, o PT decidirá pedir ao presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, a convocação de uma sessão especial para discutir a crise econômica. O secretário-geral admitiu que o debate de problemas conjunturais na Constituinte cria o risco da elaboração de uma Constituição conjuntural, mas disse que prefere esta hipótese à de um texto constitucional "que esteja num astral distante".